

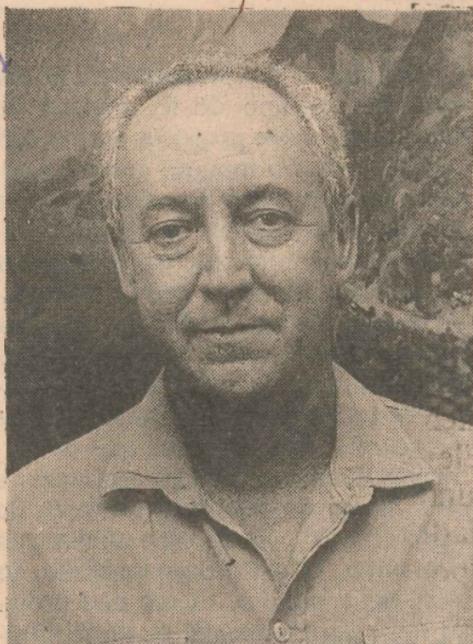
Vale gastará US\$ 8 milhões em Praia Mole

Nos próximos dias, a Companhia Vale do Rio Doce normaliza as operações de desembarque de carvão mineral em Praia Mole, afetadas no ano passado por dois acidentes que tiraram dois dos seus três descarregadores de atividade. A empresa acaba de contratar os serviços de dois descarregadores flutuantes à empresa norte-americana Cooper T. Smith, que garantem uma produção mínima diária de 20 mil toneladas. O valor da operação é de US\$ 8 milhões.

Segundo o superintendente do Porto de Tubarão, Cândido Cotta Pacheco, a previsão de desembarque de carvão mineral neste ano é de 7 milhões de toneladas, volume equivalente ao desembarcado no ano passado e destinado às siderúrgicas brasileiras. Paralelamente, a CVRD contratou os serviços da Bardella/Barefame para a construção in loco, do descarregador original, o DN-1, acidentado por fortes ventos no final de dezembro.

Os serviços terminam em setembro, a um custo previsto em US\$ 12 milhões. Na montagem serão utilizadas peças e equipamentos remanescentes do descarregador DN-2, acidentado em maio do ano passado. Ao mesmo tempo, a CVRD já está pensando na abertura de concorrência internacional para a construção de um terceiro descarregador, nos próximos 30 dias. Com três descarregadores, estará completa a capacidade de movimentação de carga no terminal, que é de 10 milhões de toneladas anuais.

Os dois acidentes do ano passado prejudicaram o abastecimento interno de carvão. Mas o seu impacto foi minimizado em razão de algumas providências, como a transferência de parte das descargas ao cais de Paul. Agora, se-



Pacheco: desembarque de carvão

gundo Cotta Pacheco, a CVRD pára de operar em Paul, transferindo dali inclusive o seu pessoal. Existem hoje aguardando descarregamento próximos de Praia Mole sete navios. Com as medidas adotadas pelo Porto de Tubarão, as atividades estarão normalizadas nos próximos dias.

O superintendente informou ainda que o Porto de Tubarão bateu no domingo um recorde histórico, embarcando em um só navio, o Alster Ore, de bandeira panamenha, 295.652 toneladas métricas de produtos férreos, dos quais 171.650 toneladas de sinter feed (minério fino) e 124.002 toneladas de pelotas. A carga destinou-se ao Europort, Rotterdã.

O recorde anterior aconteceu em 26 de janeiro de 1989, quando o navio Ruhr Ore, também de bandeira panamenha, recebeu 294.196 toneladas métricas. Segundo Cotta Pacheco, as operações do Porto de Tubarão estão rigorosamente dentro das expectativas. A produtividade e a eficiência alcançadas conseguem inclusive antecipar carregamentos e atracação de navios, reduzindo o tempo normal de espera.